

MOTIVAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFERENÇAS DE GÊNERO

Lucas Scarone Silva^{1,2}, Marcelo Calegari Zanetti¹, Afonso Antonio Machado¹.

RESUMO

A nova concepção de Educação Física Escolar rompe com o campo esportivo, entrando no conceito de cultura corporal mas observa-se uma resistência por parte dos alunos. Afim de que se concretize esta transição de paradigmas, foram investigados 37 alunos com idade entre 10 e 14 anos, sendo 23 homens e 14 mulheres, a respeito do que os motiva numa aula de Educação Física. O protocolo utilizado foi o Questionário para as Atividades Desportivas composto por 30 categorias adaptadas ao ambiente escolar. O que se percebeu é que para meninos e meninas a diversão é o fator mais motivante, seguido de preocupação com o corpo e da influência do professor pelas meninas, enquanto os meninos apontaram a afiliação e depois sua condição física. O conhecimento dos aspectos motivacionais, tanto de meninos quanto de meninas, proporciona ao professor a adotar melhores estratégias de ensino-aprendizado, levando-o a alcançar seus objetivos.

Palavras chave: Motivação; Educação Física Escolar; Gênero; Psicologia do Esporte.

ABSTRACT

The new design of Scholar Physical Education breaks with the sports field, entering the concept of body culture. But what is notice is a resistance on the part of students. In order to realize that this transition of paradigms, we investigated 37 students aged between 10 and 14 years, 23 men and 14 women, about what motivates them in a class of Physical Education. The protocol used was Questionário para as Atividades Desportivas composed of 30 categories adapted to the school environment. What was noticed is that for boys and girls the fun is the most motivating factor, followed by concern with the body and the influence of the teacher by girls, while boys showed affiliation and then your physical condition. Knowledge of motivational aspects of both boys as for girls provides the teacher to adopt better strategies for teaching and learning, leading them to achieve their goals.

Key words: motivation, scholar physical education, genre, sports psychology.

INTRODUÇÃO

Não é novidade para ninguém da área de Educação Física Escolar que a mesma passa por um momento de crise e de tentativa de transição de um antigo paradigma para uma nova concepção de Educação Física

De acordo com o documento que organiza a prática da Educação Física escolar, os **PCN's** (1997), o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Ou, dito de outro modo, a natureza do trabalho desenvolvido nessa área tem íntima relação com a compreensão que se tem desses dois conceitos. Atualmente, a análise crítica e a busca de superação dessa concepção apontam a necessidade de que, além daqueles, se considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, isto é, no corpo das pessoas, que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos.

Dentro desta nova concepção de Educação Física, ela traz benefícios únicos no desenvolvimento do aluno, levando a melhorias na capacidade física, no relacionamento do corpo com o mundo, no automatismo e atenção, afetividade e estilo pessoal, enfrentar as diferenças além de um desenvolvimento cognitivo e crítico.

Porém esta prática não é bem evidenciada nos dias de hoje. O que se vê é uma Educação Física voltada apenas ao rendimento esportivo. Onde os garotos jogam futebol e as meninas jogam vôlei. Outros ainda, por não gostarem destes esportes, se negam a qualquer prática, dificultando a relação de ensino aprendizagem, fazendo da aula de Educação Física, apenas uma fuga da sala de aula.

O que se observa é que muitos professores formados com esse ideal de superar antigos paradigmas ao se depararem com a realidade da profissão, se desencantam com o desinteresse dos alunos e até mesmo da direção da escola em aceitar este novo conceito de Educação Física.

Há uma relação de reciprocidade entre aprendizagem e motivação, ou seja, não só a motivação gera aprendizagem, mas também a, aprendizagem gera motivação para querer aprender mais, tendo assim a motivação um papel importante tanto no início como na manutenção do comportamento. A atividade de aprendizagem e a motivação da aprendizagem são muito importantes, devendo-se considerar a situação inicial dos alunos, e a partir daí, criar ou reforçar e mantê-las no decurso de toda a fase de aprendizagem. (MELLO, 2006)

Muito se tem estudado sobre novas formas de transmitir este conhecimento. Porém pouco tem sido feito relacionado com a real necessidade dos alunos, seus interesses e seus desejos frente a aula de Educação Física. E é nisso que se fundamenta este trabalho, compreender as características específicas dos alunos, aliado a seus anseios e considerando suas diferenças de gênero, para que se possa haver uma interação entre as necessidades dos alunos e a nova concepção de Educação Física.

REVISÃO DE LITERATURA

Tomando como objeto de estudo, alunos do ensino fundamental dentro do 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª série ou 6º a 9º ano), podemos ver características bem marcantes nesta faixa etária e que pode ser caracterizada pela adolescência.

A palavra “adolescência” é derivada do verbo latino “adolescere” significando “crescer” ou “crescer até a maturidade”. É o período de transição da dependência infantil para o mundo adulto. A adolescência é marcada por duas fases, a pubescência e a puberdade. A pubescência é o período de dois anos que antecedem a puberdade, que ocorre quando o adolescente atinge a maturidade sexual. É na pubescência onde ocorre o desenvolvimento de características sexuais secundárias (como o aparecimento de pelos) e dos órgãos sexuais primários. A maturidade sexual pode variar de acordo com aspectos sócio-econômicos e geográficos, nutrição, clima, e valores sociais.

Netto (1976) cita que as principais características da adolescência inicial (12-16 anos) são: controle turbulento de muitos órgãos e sistemas; perturbações no equilíbrio bioquímico; ganhos consideráveis em força e controle motor; libertar-se dos adultos em todas as áreas de comportamento; aceitar o eu como pessoa digna de amor; aprender seu lugar nas relações heterossexuais; comporta-se segundo o código do seu grupo social, que sofre frequentes alterações; reorganizar as ideias e sentimentos sobre o eu, em face de significativas transformações físicas e suas consequências; aceitar a realidade do seu aspecto físico; usar a linguagem para expressar e esclarecer conceitos mais complexos.

Segundo Machado (2006) O significado psicológico e até mesmo sociológico de tais fenômenos difere de acordo com o ambiente sócio-cultural; como determinar quando a fase adulta, a maturidade, a auto-determinação, e a independência foram alcançadas, depende da definição que estes termos tenham em uma determinada estrutura social. Em sociedades primitivas, o período da adolescência pode ser muito breve e terminar pelos rituais de iniciação, depois dos quais o indivíduo atinge o status adulto.

Porém, Kalina (1999) relata que à medida que se instala a puberdade, ocorrem várias comoções psicológicas. A liberação dos impulsos agressivos e libidinais são inerentes nessa fase de preparação para a vida adulta. Uma forma de conter a impulsividade é transformá-la em algo socialmente aceitável, e talvez, a atividade física sirva de suporte reorganizador do comportamento agressivo do mundo adulto.

Para Knijnik et al. (2005), a motivação é ponto de referência quando um indivíduo deseja realizar algo, ou simplesmente manter sua vontade, já que, ela trata de uma série de condições que satisfazem o desejo do indivíduo em continuar a fazer algo. Dessa forma, a motivação aparece como uma predisposição interna que leva o indivíduo a agir em direção a determinado objetivo, significando, portanto, uma atitude psicológica do indivíduo em direção a objetivos, como resultado de alguma necessidade ou desejo não satisfeito. O comportamento é estimulado a algum tipo de mudança, que implica na aquisição de aprendizagens, de tal forma que, o sujeito consegue reduzir a ansiedade, e aumentar seu sentimento de prazer. Ao alcançar desempenhos bem sucedidos, há um aumento do desejo específico de resultados, o que aumenta sua satisfação e conseqüentemente a sua motivação.

A motivação está inserida em 2 dimensões: direção do esforço - busca, atração, aproximação do indivíduo a uma certa atividade; intensidade do esforço - o quanto indivíduo se esforça.

A motivação influencia a seleção e a aderência a atividade, o esforço e a qualidade da performance em qualquer situação. Contudo a rotina de tarefas, não esclarecimento das tarefas e problemas de comunicação interpessoal, pode levar a ausência ou má conclusão da atividade.

A motivação pode acontecer através de fatores intrínsecos ou extrínsecos. Fatores intrínsecos estão relacionados com a prática pela prática e as sensações que ela provoca. Fatores extrínsecos estão relacionados com as recompensas da prática como prêmios, prestígios... Segundo Singer (1977) motivos intrínsecos não existem sem os extrínsecos, sendo assim, mesmo que haja uma elevada motivação intrínseca, sem uma motivação extrínseca, o indivíduo pode não se sentir motivado a praticar determinada atividade.

Scanlan et al. (1993) identifica como fatores motivacionais às crianças a busca de diversão, incentivo de parentes e professores, desejo de se desenvolver e demonstrar habilidades e se tornar um líder.

Vários estudiosos da área concordam que os motivos sobre a participação em esportes mudam de acordo com o sexo, idade, e nível de escolaridade. Dentro desta perspectiva Ewing e Seefeldt (1989, apud WEINBERG & GOULD, 2001) realizaram uma pesquisa sobre as razões para praticar esportes separando por sexo.

Os seguintes resultados foram encontrados:

Tabela 1. Motivos de participação em esportes infanto-juvenis.

Razões para praticar esporte na escola	
Meninos	Meninas
1. Divertir-se	1. Divertir-se
2. Para aprender novas habilidades	2. Ficar em forma
3. Pela excitação da competição	3. Para praticar exercícios
4. Para fazer algo em que é bom	4. Para aprender novas habilidades
5. Para ficar em forma	5. Para fazer algo em que é boa
6. Pelo desafio da competição	6. Para fazer parte de um time
7. Para fazer parte de um time	7. Pela excitação da competição
8. Pela vitória	8. Melhorar minhas habilidades
9. Para ir elevar o nível de competição	9. Pelo espírito de equipe
10. Para praticar exercícios	10. Pelo desafio da competição

Adaptado de Ewing e Seefeldt (1989, apud WEINBERG & GOULD, 2001).

Em um estudo realizado, Ortiz et. al.(1999) constataram que antigamente adolescentes procuravam na atividade física possibilidades de divertimento, sucesso, prazer, competição, estar com os amigos, melhorar a saúde e aptidão física. Recentemente, além destes, há o interesse pela aquisição de força muscular, aparência e controle do peso.

Kobal (1996, apud Marzinek, 2004), analisou as tendências do motivo de realização dos alunos, encontrando uma maior expectativa de sucesso nos meninos, enquanto as meninas demonstraram maior medo de fracasso. Não foi observada relação entre as tendências motivacionais, intrínseca e extrínseca e o motivo de realização. Ambas as metodologias utilizadas demonstraram que, de modo geral, os alunos gostam das aulas de Educação Física. Nota-se uma dificuldade no estabelecimento dos limites entre motivação intrínseca e extrínseca, pois o mesmo indivíduo mostra-se motivado intrinsecamente, em alguns momentos, e, em outros, extrinsecamente. O referencial teórico e as

discussões dos resultados da pesquisa de campo enfatizam a importância do predomínio e desenvolvimento da motivação intrínseca para a formação do indivíduo nas aulas de Educação Física.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A pesquisa baseou-se na análise quali-quantitativa dos dados, coletados por questionários, tabulados e apresentados abaixo, por meio de uma análise de conteúdos.

AMOSTRA

Responderam ao questionário 37 alunos pertencentes ao 6º e 8º anos do Ensino Fundamental do Colégio Adventista de Rio Claro, com idade entre 10 e 14 anos. Este grupo era composto de 23 homens e 14 mulheres. Na sua grade curricular, os alunos tinham 3 aulas semanais de 50 minutos dedicados a Educação Física.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Um instrumento muito utilizado na psicologia do esporte para verificar os motivos para a prática esportiva é o PMQ- *Participation Motivation Questionnaire* desenvolvido por Gill, Gross e Huddleston (1983). Este questionário é baseado em fatores consistentes como competência, afiliação, aspectos de equipe, competição e diversão. Nota-se através de estudos que crianças e adolescentes apontarem diferentes motivos fazendo-se necessário estabelecer idade mínima, gênero, experiência ou diferentes atividades esportivas.

Utilizamos como instrumento de coleta de dados o “Questionário para as Actividades Desportivas” (QMAD; Serpa & Frias, 1990), que é a versão traduzida e adaptada por Serpa & Frias, 1990 do *Participation Motivation Questionnaire* – PMQ. Adaptamos algumas questões para que fosse adequado ao ambiente escolar.

As seguintes categorias foram relacionadas: melhorar as capacidades técnicas, estar com os amigos, ganhar, descarregar energias, manter a forma, ter emoções fortes, trabalhar em equipas, aprender novas técnicas, fazer alguma coisa em que se é bom, libertar a tensão, receber prêmios, fazer exercício, ter ação, espírito de equipe, pretexto para sair da sala de aula, entrar em competição, ter a sensação de ser importante, pertencer a um grupo, estar em boa condição física, ser conhecido(a), ultrapassar desafios, influencia dos professores, ser reconhecido e ter prestígio, divertimento, prazer na utilização das instalações e material esportivo.

Os alunos foram identificados pela idade e sexo, para fins de compreensão da realidade do grupo estudado. Os nomes dos mesmos não constavam no cabeçalho de identificação, atendendo as normas dos comitês de ética.

RESULTADOS

As categorias que se destacaram por um elevado nível de importância, apontados pelos alunos foram as seguintes:

Tabela 2. Aspectos motivacionais na Educação Física Escolar.

ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA ED. FÍSICA ESCOLAR					
CATEGORIA	MASCULINO				
	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Divertimento	0	1	2	3	17
2. Trabalhar em equipas	0	1	3	2	17
3. Estar em boa condição física	1	0	4	3	14

4. Espírito de equipe	0	1	4	5	13
5. Estar com os amigos	1	1	5	1	15
FEMININO					
CATEGORIA	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Divertimento	0	0	0	1	13
2. Estar em boa condição física	0	0	1	0	13
3. Manter a forma	0	0	1	2	11
4. Fazer exercícios	0	0	2	2	10
5. Influência dos professores	0	0	2	4	8

Deve-se considerar que as categorias “estar em boa condição física” e “espírito de equipe” obtiveram, grau de importância muito próximos dentro do grupo masculino, bem como divertimento e estar em boa condição física no grupo feminino.

No grupo feminino, as categorias aqui apresentadas foram unanimemente consideradas importantes, apenas variando o quanto importante elas eram. Porém no grupo masculino, as categorias apresentadas não se mostraram importantes para alguns alunos.

CONCLUSÃO

Olhando para o quadro de resultados podemos observar algumas diferenças e semelhanças entre os gêneros masculinos e femininos. O fator mais estimulante em ambos os grupos foi o divertimento, corroborando com estudos nesta área. Utilizar elementos lúdicos dentro da aula pode ser uma boa saída para deixar a aula mais atrativa.

A principal diferença motivacional entre meninos e meninas é acerca da afiliação e da busca por um corpo ideal. Enquanto os meninos dão grande importância a pertencer a um grupo (característica psicológica presente nesta faixa etária), as meninas evidenciam grande preocupação com seu corpo.

Marzinek (2004) mostra como a afiliação é importante nesta faixa etária, sendo que em seu estudo o fator extrínseco que obteve maior valor e significância na motivação destes foi “sentir-se integrado ao grupo”.

Suplicy et al. (1995 apud Cano et al., 1999) apontam para a questão da influência de padrões de beleza ditados pela mídia e de estereótipos de perfeição física que o adolescente busca para si, numa fase da vida de intensas transformações e nos quais eles não se enquadram, o que acaba por gerar angústia e insegurança, quando o assunto é o corpo.

O grupo feminino ainda citou a influência do professor como fator motivante. Segundo Marzinek (2004), a expectativa dos alunos quanto às relações pessoais com o professor é enorme, muito mais forte que os desejos dirigidos aos conteúdos ensinados. Muitos alunos proclamam: a gente estuda bem com um professor de quem se gosta (motivação), a gente estuda diante do professor, e parece-lhes um elogio dizer: “esse sabe como agir e pode ensinar qualquer coisa”. Muitos alunos colocam toda sua esperança, ao lado das relações com os colegas, nas relações com a pessoa do professor.

Podemos perceber também mais uma diferença entre os grupos masculino e feminino. Enquanto as meninas mostram respostas muito próximas, os meninos mostram uma grande variabilidade de resposta. Isto torna o trabalho do professor mais árduo, pois fica difícil atender aos interesses de todos os meninos.

O conhecimento sobre diferenças motivacionais entre meninos e meninas possibilita ao professor, além de poder atender a necessidade destes dois grupos, mostrar a eles suas diferenças, resultando uma melhor situação de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.G.C.; MEDEIROS, M.; GOMES, R. Autoimagem na adolescência. In: **Revista Eletrônica de Enfermagem** (online), Goiânia, v.1, n.1, out-dez. 1999. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/index>. Acesso em: 20 de novembro de 2008
- KALINA, E. **Psicoterapia de adolescentes**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista Virtual Ef deportes**. v. 03, n. 02, 2005. Disponível em: <<http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo46.html>>. Acesso em: 07 jun. 2006.
- MACHADO. A. A. **Educação Física no Ensino Superior: Psicologia do Esporte**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MARZINEK, A. **A Motivação de Adolescentes nas Aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Brasília, Universidade Católica de Brasília, 2004.
- MELLO, M. S. O. Qualidade de vida no trabalho e motivação. In: **Agathos: Revista Científica da Assevim**, n. 2, v. 2, 2006.
- NETTO, S. P. **Psicologia da Adolescência** 5 ed. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 1976.
- ORTIZ, M.; ISLER, G.; DARIDO, S.C. Atividade Física e Aderência: considerações preliminares. In. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** – XI Congresso Brasileiro de Ciências do esporte. v. 21, nº1, 1999.
- SCANLAN, T. K., CARPENTER, P. J., LOBEL, M., & SIMONS, J. P. Sources of enjoyment for youth sport athletes. In. **Pediatric Exercise Science**, v. 5, 275 – 285, 1993.
- SERPA, S.; FRIAS, J. **Estudo da relação professor/aluno em ginástica de representação e manutenção**. Dissertação de licenciatura. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa, 1990.
- SINGER, R. **Psicologia dos desportos: Mitos e Verdades**. 2 ed. São Paulo: 1977.
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

¹ LEPESPE/DEF/IB/UNESP-Rio Claro.

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.